

# BOLETIM DA EDUCAÇÃO 2025





GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS – FAPESPA



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ**

**Helder Zaluth Barbalho**

Governador do Estado do Pará

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE  
AMPARO A ESTUDOS E  
PESQUISAS



**FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA)**

**Marcel do Nascimento Botelho**

Diretor-Presidente

**Deyvison Andrey Medrado Gonçalves**

Diretor Científico

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

**Atyliana do Socorro Leão Dias**

Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação

**Luziane Cravo Silva**

Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

**Juliano Gotardo Pancieri**

Diretor Administrativo

**Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari**

Diretor de Operações Técnicas

**Oswaldo Trindade Carvalho**

Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças



## EXPEDIENTE

Publicação Oficial:

© 2025 Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas – FAPESPA. Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Elaboração, edição e distribuição:  
**FAPESPA**

Endereço:  
Av. Presidente Vargas, 670.  
Bairro: Campina – Belém – PA.

Diretor-Presidente  
**Marcel do Nascimento Botelho**

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural  
**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**

Coordenadora de Estudos Sociais  
**Jessica Aline Duarte Lopes**

Coordenador de Estudos Econômicos e Análise Conjuntural  
**Marcelo Santos Chaves**

### **EQUIPE TÉCNICA**

Alana Maria Ferreira Borges  
Denize Rafaela Alfaia de Oliveira  
Nara Isa da Silva Lages

### **REVISÃO ORTOGRÁFICA**

Juliana Cardoso Saldanha  
Wagner da Silva Santos

### **CAPA**

Thiago Kauan Rosa (Ascom)



## Lista de Gráficos

<b>Gráfico 01</b> - Evolução da Taxa de Analfabetismo, Brasil x Pará (2019-2023).....	07
<b>Gráfico 02</b> – Evolução dos números de estabelecimentos de educação básica no Pará, (2019–2023).....	09
<b>Gráfico 03</b> – Percentual de estabelecimentos de educação básica por RI – Pará, 2021–2023.....	10
<b>Gráfico 04</b> – Evolução dos números de matrículas na educação básica e sua proporção em relação à população do Pará – 2019–2023.....	11
<b>Gráfico 05</b> – Evolução dos números de matrículas na educação infantil e a sua taxa de escolarização bruta no Pará, (2019–2023).....	16
<b>Gráfico 06</b> – Evolução dos números de matrículas do ensino fundamental regular, de pessoas de 6 a 14 anos de idade e sua taxa de escolarização líquida – Pará, (2019–2023).....	19
<b>Gráfico 07</b> – Evolução do número de matrículas e taxa de escolarização líquida do ensino médio, de pessoas de 15 a 17 anos de idade – Pará, 2019–2023.....	23
<b>Gráfico 08</b> - Evolução das Taxas de Aprovação (%) do Ensino Fundamental da Rede Pública, Brasil X Pará, (2019 – 2023).....	25
<b>Gráfico 09</b> - Evolução das Taxas de Reprovação (%), do Ensino Fundamental da Rede Pública, Brasil X Pará, (2019 – 2023).....	26
<b>Gráfico 10</b> - Evolução das Taxas de Abandono (%), do Ensino Fundamental da Rede Pública, Brasil X Pará, 2019 – 2023.....	26
<b>Gráfico 11</b> - Evolução das Taxas de Aprovação (%) do Ensino Médio da Rede Pública, Brasil X Pará, 2019 - 2023.....	27
<b>Gráfico 12</b> - Evolução das Taxas de Reprovação (%) do Ensino Médio da Rede Pública, Brasil X Pará, 2019 - 2023.....	28
<b>Gráfico 13</b> - Evolução das Taxas de Abandono (%) do Ensino Médio da Rede Pública, Brasil X Pará, 2019 - 2023.....	29
<b>Gráfico 14</b> – Evolução do IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental do Pará, IDEB da Rede pública x IDEB Estadual (2019–2023).....	30
<b>Gráfico 15</b> – Evolução do IDEB dos anos finais do ensino fundamental do Pará, IDEB da Rede pública x IDEB Estadual (2019–2023).....	30
<b>Gráfico 16</b> – Evolução do IDEB do ensino médio da rede estadual do Pará, (2019–2023).....	31
<b>Gráfico 17</b> – Evolução dos números de matrículas na Educação Superior – Pará, 2019–2023.....	32
<b>Gráfico 18</b> – Evolução do número de matrículas e da taxa de escolarização bruta do ensino superior, de pessoas de 18 a 24 anos de idade – Pará, 2019–2023.....	33
<b>Gráfico 19</b> – Evolução do número de matrículas e da taxa de escolarização líquida do ensino superior, de pessoas de 18 a 24 anos de idade – Pará, 2019–2023.....	33



## Lista de Tabelas

<b>Tabela 01</b> – Números de matrículas na educação básica por etapa de ensino, Pará – (2019-2023).....	11
<b>Tabela 02</b> – Números de matrículas na educação básica por modalidade de ensino, Pará – (2019–2023).....	12
<b>Tabela 03</b> – Números de matrículas na educação básica, por RI, Pará (2019– 2023).....	13
<b>Tabela 04</b> – Ranking dos 10 municípios com os maiores números de matrículas na educação básica do Pará, (2019– 2023).....	13
<b>Tabela 05</b> – Percentual de matrículas na educação básica, por sexo e raça/cor, Pará (2019– 2023).....	14
<b>Tabela 06</b> – Números de matrículas na educação básica, por faixa etária, Pará (2019– 2023).....	15
<b>Tabela 07</b> – Número de matrículas da educação infantil por etapa de ensino no Pará, (2019–2023).....	16
<b>Tabela 08</b> – Números de matrículas na educação infantil por Região de Integração (R.I) do Pará, (2019–2023).....	17
<b>Tabela 09</b> – Ranking dos 10 municípios do Estado do Pará com maiores números de matrículas na educação infantil, (2019–2023).....	18
<b>Tabela 10</b> – Números de matrículas no ensino fundamental do Estado do Pará, (2019–2023).....	19
<b>Tabela 11</b> – Números de matrículas no ensino fundamental, por Região de Integração (R.I) do Pará, (2019–2023).....	20
<b>Tabela 12</b> – Ranking dos 10 municípios do Estado do Pará com os maiores números de matrículas no ensino fundamental, (2019–2023).....	21
<b>Tabela 13</b> – Números de matrículas no ensino médio do Estado do Pará, (2019–2023).....	22
<b>Tabela 14</b> – Números de matrículas no ensino médio, por Região de Integração (R.I) do Pará, (2019–2023).....	23
<b>Tabela 15</b> – Ranking dos 10 municípios do Estado do Pará com os maiores números de matrículas no ensino médio, (2019–2023).....	24
<b>Tabela 16</b> – Número de matrículas, variação (%) e participação (%) da educação superior, por modalidade de ensino – Pará, 2019–2023.....	34
<b>Tabela 17</b> – Número de matrículas, variação (%) e participação (%) da educação superior, por grau acadêmico – Pará, 2019–2023.....	34
<b>Tabela 18</b> – Número de matrículas do ensino superior, por tipo de financiamento estudantil – Pará, 2019–2023.....	35
<b>Tabela 19</b> – Números de matrículas na educação superior, por RI, Pará (2019– 2023).....	36
<b>Tabela 20</b> – Ranking dos 10 municípios do Estado do Pará com maiores números de matrículas na educação Superior, (2019–2023).....	36
<b>Tabela 21</b> – Percentual de matrículas na educação superior, por sexo e raça/cor, Pará (2019– 2023).....	37
<b>Tabela 22</b> – Números de matrículas na educação superior, por faixa etária, Pará (2019– 2023).....	38



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1 EDUCAÇÃO BÁSICA.....	8
2 EDUCAÇÃO INFANTIL .....	15
3 ENSINO FUNDAMENTAL .....	18
4 ENSINO MÉDIO.....	21
5 TAXAS DE RENDIMENTO.....	24
6 IDEB .....	29
7 ENSINO SUPERIOR .....	31
REFERÊNCIAS .....	39



## INTRODUÇÃO

O acesso à educação no Brasil é assegurado pela Constituição Federal em seu artigo 205, onde é afirmado que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Outro importante instrumento legal brasileiro é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394/96 (BRASIL, 1996), que disciplina a educação escolar desenvolvida, predominantemente, por meio do ensino em instituições próprias, devendo estar vinculada ao mundo do trabalho e à prática social.

A educação escolar sofreu mudanças significativas no período da pandemia de Covid-19, que teve início em 2020 no Brasil e provocou a necessidade de mudanças em hábitos cotidianos para a preservação da saúde da população. O processo educacional se viu diante de uma crise sanitária de nível global, com repercussão nas áreas econômica e social, foi fortemente afetado com prejuízos pedagógicos intensos devido, dentre outros fatores, à imposição do isolamento social e ao aumento das desigualdades dos sistemas educacionais públicos no Brasil. A intensa ampliação da educação à distância foi uma das principais mudanças na metodologia de ensino-aprendizagem.

Um dos principais esforços do governo brasileiro no âmbito da educação tem sido o de combater o analfabetismo no país. Para esta finalidade, tem como base, atualmente, o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada<sup>1</sup>, voltado para a garantia da alfabetização das crianças brasileiras, e o Programa Brasil Alfabetizado, voltado para a alfabetização de jovens e adultos, que foi reestruturado pelo Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos<sup>2</sup>.

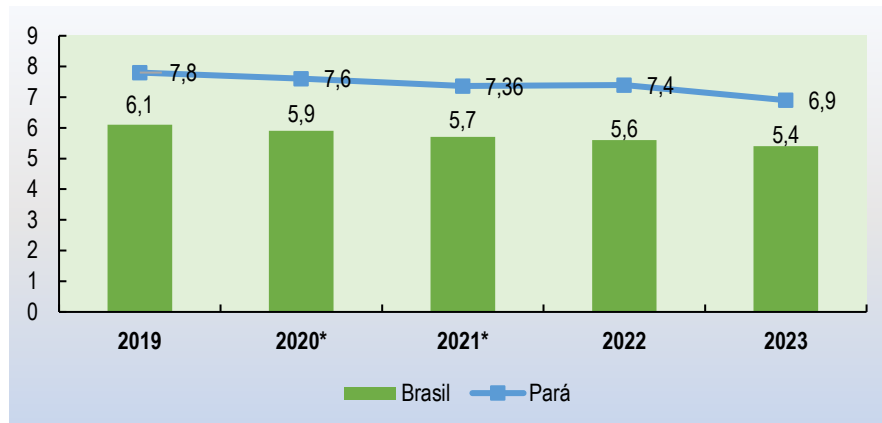
A evolução da taxa de analfabetismo no cenário nacional e paraense, de acordo com o IBGE, no período de 2019 a 2023, conforme exposto no Gráfico 01, apresentou comportamento decrescente. No estado, a taxa diminuiu de 7,8 (2019) para 6,9 (2023), enquanto no país passou de 6,1 (2019) para 5,4 (2023). Na variação, o Brasil apresentou recuo de -0,7 p.p. no período, enquanto no Pará a redução foi de -0,9 p.p. Também podemos observar que, em todos os anos ilustrados, a taxa do estado esteve acima da registrada no país.

<sup>1</sup> Decreto Nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11556.htm#art37](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11556.htm#art37)

<sup>2</sup> Decreto Nº 12.048, de 5 de junho de 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2024/Decreto/D12048.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Decreto/D12048.htm)



**Gráfico 01** – Evolução da taxa de analfabetismo – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual – 2º trimestre  
Elaboração: CES/Fapespa – 2025.

Nota 1: taxa de analfabetismo é a razão entre o número de pessoas de determinada faixa etária que não sabem ler e escrever um recado ou bilhete simples no idioma que conhecem e o total de pessoas dessa mesma faixa etária.

Nota 2: a partir de 1º de agosto de 2022, as estimativas deste tema passaram a ser divulgadas com base no novo método de ponderação da pesquisa, conforme a Nota Técnica 03/2021. Consequentemente, a série histórica dos indicadores foi atualizada.

Nota 3: devido ao fato de as taxas de analfabetismo dos anos de 2020\* e 2021\* não terem sido divulgadas pelo IBGE, em consequência da pandemia (Covid-19), estas foram estimadas pela Fapespa, com base nas taxas de analfabetismo de 2016 a 2019.

Considerando esses fatores e as principais premissas da educação escolar no Brasil, a Fapespa elaborou este Boletim da Educação 2025, com o objetivo de fornecer informações que sirvam de instrumento de consulta e acompanhamento da evolução dos indicadores da educação no estado do Pará, favorecendo a análise da qualidade educacional no estado e proporcionando um debate que enriqueça a compreensão sobre o quadro atual e as perspectivas futuras acerca do ensino oferecido no Pará.

O Boletim da Educação 2025 evidencia resultados da análise do cenário da educação no estado do Pará utilizando a base de dados de fontes oficiais, como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e apresenta uma síntese das informações resultantes da Sinopse Estatística da Educação Básica, através dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, com informações gerais sobre as matrículas da educação no Pará, suas Regiões de Integração (RI) e os dez municípios com os maiores índices. O documento está estruturado em sete capítulos que abordam os principais indicadores relacionados à educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e ao ensino superior e sua evolução.

Dessa maneira, este boletim possibilita traçar algumas tendências da educação escolar no Pará, disponibilizando aos gestores públicos e à comunidade em geral informações sobre o atendimento da educação, podendo contribuir para a elaboração de políticas públicas adequadas à realidade paraense.



## 1 EDUCAÇÃO BÁSICA

A Constituição Federal estabelece a educação básica como um direito social de todos os cidadãos brasileiros no processo de formação de cada indivíduo, importante para o desenvolvimento da nossa sociedade, sendo um dos principais meios de aquisição e construção de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e convívio social.

Estabelecida como a primeira fase da formação de qualquer cidadão, a educação básica é composta por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Esta modalidade da educação é regulamentada pela LDB, que normaliza o sistema educacional do país, tanto no âmbito público quanto no privado, afirmando o direito à educação, garantido pela Constituição, e definindo as responsabilidades da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

O Plano Nacional de Educação (PNE) previsto pela Constituição Federal e com vigência de dez anos no Sistema Nacional de Educação (2014–2024), foi um documento que estabeleceu metas e diretrizes para a educação brasileira, tendo como intuito implementar ações integradas das unidades federativas com vistas a erradicar o analfabetismo; universalizar o atendimento escolar; melhorar a qualidade do ensino; formar para o trabalho; promover o país humanística, científica e tecnologicamente; e estabelecer meta de aplicação de recursos públicos em educação (BRASIL, 2014).

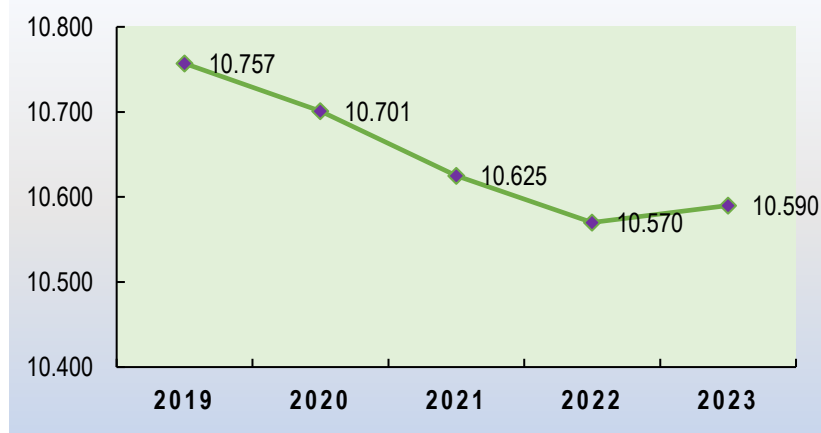
A educação no Brasil passou por desafios e transformações importantes no cenário educacional no período analisado por este boletim (2019–2023), principalmente para os estabelecimentos de ensino, os quais, num contexto de transformações, estiveram imersos em uma combinação de fatores políticos, sociais e, especialmente, no que diz respeito à pandemia de Covid-19, a qual impôs mudanças importantes na forma como a educação era concebida e entregue. A pandemia foi responsável por mudanças bruscas no processo de ensino e aprendizagem, tanto no Brasil quanto no mundo. Os principais impactos ocorreram em meio a fechamento de prédios escolares, impulsionados pela necessidade de isolamento, o que levou ao ensino remoto, uma estratégia necessária para garantir o direito à educação.

A partir de 2021, com o avanço da vacinação e a diminuição dos casos de Covid-19, foi possível o retorno gradual às aulas presenciais, e a educação básica enfrentou grandes desafios na recuperação das aprendizagens perdidas e reajuste dos métodos pedagógicos. Cabe ressaltar que é importante reconhecer a crescente necessidade de se investir mais na educação, tanto em infraestrutura física e tecnológica quanto em formação de educadores. Portanto, este capítulo tem intuito de fornecer dados obtidos através da análise de indicadores na educação básica que mostram os desafios enfrentados pela educação no cenário pós-pandemia de Covid-19.



Um dos indicadores de monitoramento do sistema educacional que considera o acesso, a permanência e a aprendizagem é o número de estabelecimentos. Conforme demonstrado no gráfico abaixo, o Pará contava com um total de 10.757 unidades de educação básica em 2019, início da série histórica (2019–2023). Nos anos seguintes, o número de estabelecimento caiu, chegando a 10.570 em 2022, redução de 187 estabelecimentos de ensino em quatro anos. No ano de 2023, o número de estabelecimentos apresentou pequena recuperação no quantitativo, chegando a 10.590, com 20 novas unidades (gráfico 02).

**Gráfico 02** – Evolução do número de estabelecimentos de educação básica – Pará (2019–2023).



Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica (2019–2023).  
Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2023.

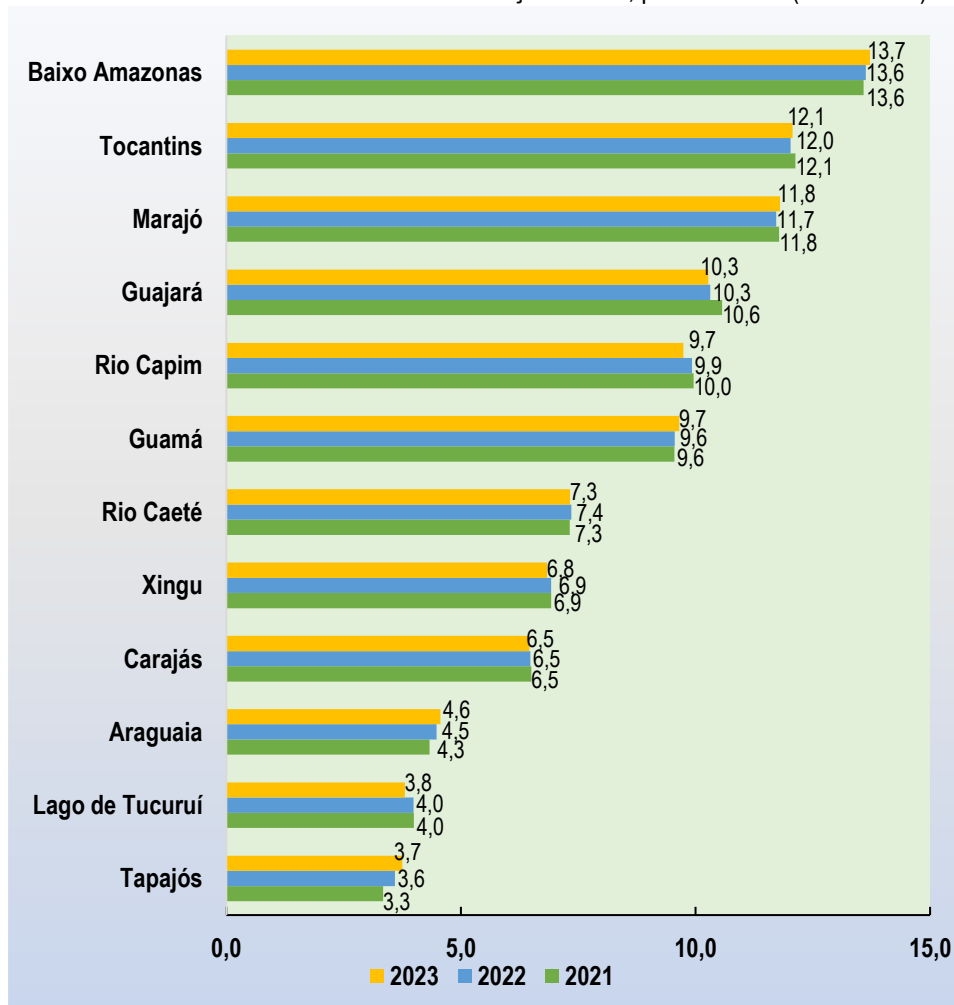
Considerando a distribuição de estabelecimentos de ensino da educação básica entre as RIs no período de 2019 a 2023, como mostra o gráfico 03, é possível notar que o maior percentual de estabelecimentos está concentrado na RI Baixo Amazonas, com cerca de 13,7% em 2023, tendo crescimento de 0,1 p.p. em todo o período analisado.

Na segunda colocação está a RI Tocantins, com percentual de 12,1% de estabelecimentos em 2023. Em terceiro lugar está a RI Marajó, com concentração de aproximadamente 11,8% em 2023, sua maior concentração em 3 anos. A RI Guajará assume a quarta colocação, com concentração de 10,6% dos estabelecimentos em 2021, mas apresentou declínio nos anos seguintes, caindo para 10,3% em 2023.

As regiões com menor concentração percentual de estabelecimentos de ensino no estado do Pará em 2023 foram: Araguaia, com 4,6%; Lago de Tucuruí, com 3,8%; e Tapajós, com 3,7% (Gráfico 03).



**Gráfico 03** – Percentual de estabelecimentos de educação básica, por RI – Pará (2021–2023).

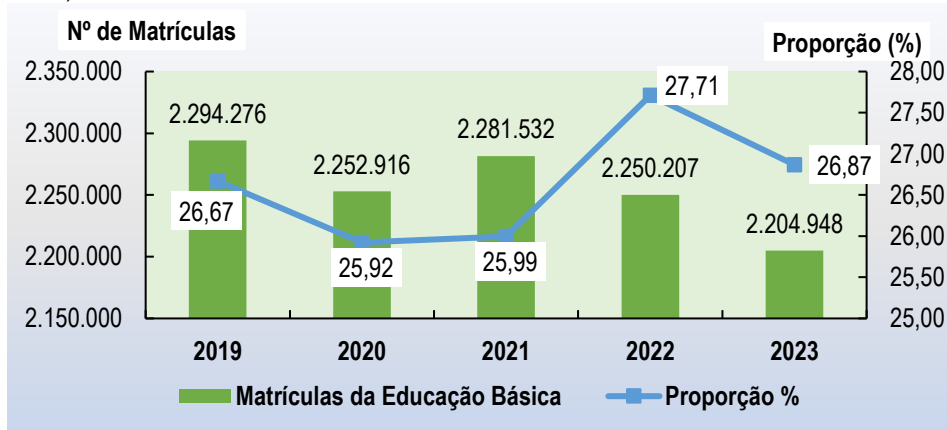


Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica (2019–2023).  
Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2023.

Avaliando a evolução do número de matrículas na educação básica e sua proporção em relação à população no estado do Pará no período de 2019 a 2023, conforme gráfico abaixo, é possível observar que houve decréscimo no número de matrículas entre os anos de 2019 e 2020, passando de 2.294.276 em 2019, o equivalente a 26,67% da população, para 2.256.916 em 2020, ou seja, 25,92% do total da população no território paraense. É importante ressaltar que nesse período a pandemia de Covid-19 apresentava sinais de crescimento em todo o mundo. Em 2021 o número de matrículas na educação básica alcançou o total de 2.281.532, apresentando breve recuperação, sendo equivalente a 25,99% da população paraense, no entanto voltou a declinar nos anos seguintes, chegando a 2.204.948 em 2023, proporção de 26,87% da população do estado.



**Gráfico 04** – Evolução do número de matrículas na educação básica e sua proporção em relação à população do Pará (2019–2023).



Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica (2019–2023).  
Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2023.

### 1.1 Matrículas

Com relação ao número de matrículas da educação básica, é possível observar na tabela abaixo que, das três etapas de ensino descritas abaixo, apenas no ensino infantil houve crescimento no número de matrículas, com variação de 11,3%, o que representou 16,2% do total de matrículas. As etapas do ensino fundamental e médio tiveram variação negativa entre 2019 e 2023. O ensino fundamental apresentou variação negativa de -6,9%, representando 64,7% do total de matrículas, e no ensino médio a variação chegou a -4,3%, representando 19,2% do total de matrículas (Tabela 01).

**Tabela 01** – Número de matrículas na educação básica, por etapa de ensino – Pará (2019–2023).

Etapa de ensino	2019	2023	Var. (%) 2019–2023	Part. (%) 2023
<b>Pará</b>	<b>2.294.276</b>	<b>2.204.948</b>	<b>-3,9</b>	<b>100,0</b>
Educação infantil	320.527	356.763	11,3	16,2
Ensino fundamental*	1.532.144	1.425.667	-6,9	64,7
Ensino médio**	441.605	422.518	-4,3	19,2

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica (2019–2023).

Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.

Nota\*: o número de matrículas do ensino fundamental representa a soma das matrículas do ensino fundamental regular e EJA – Fundamental.

Nota\*\*: o número de matrículas do ensino médio representa a soma das matrículas do ensino médio regular e EJA – Médio;

Nota\*\*\*: o número de matrículas do ensino técnico profissionalizante representa a soma das matrículas do curso técnico concomitante, do curso técnico subsequente e do curso FIC12 concomitante.

Quanto ao número de matrículas na educação básica por modalidade de ensino, no período de 2019 a 2023, verificou-se que a modalidade que apresentou a maior participação no período analisado foi a educação de jovens e adultos (EJA), que se destacou em relação às demais modalidades



registrando cerca de 149 mil matrículas, com margem de participação de 56,3% em 2023. Apesar de ser a modalidade com o maior número de matrículas, a EJA perdeu -10,4% do seu quantitativo em 2023.

A segunda modalidade em destaque foi a educação especial, com crescimento de 41,9%, o que corresponde a cerca de 21 mil matrículas, representando 26,8% do total de matrículas em participação em 4 anos.

A modalidade educação profissional técnica de nível médio apresentou a terceira maior participação, equivalente a 15,8%, crescimento de 34,6% em 2023. Já a modalidade educação profissional em formação inicial continuada (FIC) apresentou queda de -16,5% no quantitativo de matrículas, ficando com 0,4% de participação em 2023. No Pará o número de matrículas na educação básica por modalidade de ensino cresceu 6,5% em termos de variação no ano de 2023 (Tabela 02).

**Tabela 02** – Número de matrículas na educação básica, por modalidade de ensino – Pará (2019–2023).

Modalidade de ensino	Número de matrículas		Var. (%) 2019–2023	Part. (%) 2023
	2019	2023		
<b>Total Pará</b>	<b>249.218</b>	<b>265.439</b>	<b>6,5</b>	<b>100,0</b>
Educação profissional técnica de nível médio	31.099	41.862	34,6	15,8
Educação profissional – formação inicial continuada (FIC)	1.233	1.029	-16,5	0,4
Educação de jovens e adultos (EJA)	166.647	149.313	-10,4	56,3
Educação especial	50.239	71.269	41,9	26,8
Educação indígena	-	1.966	0,0	0,7

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica (2019–2023).  
Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.

Com relação à análise da variação e da participação do número de matrículas na educação básica por Região de Integração (RI), entre os anos de 2019 e 2023, os dados apresentados na tabela 03 mostram que a RI Carajás apresentou o maior crescimento, com variação percentual de 5,1%, seguida pelas RIs Marajó (4,5%), Tapajós (3,6%), Xingu (2,8%) e Araguaia (2,4%). As RIs Guajará, Rio Caeté e Lago de Tucuruí foram as que sofreram maior variação negativa no número de matrículas, apresentando -11,3%, -10,7% e -8,7%, sequencialmente.

Em termos de percentual de participação no número de matrículas, nota-se que as regiões com maior destaque em 2023 foram Guajará (19,1%), seguida de Rio Caeté e Baixo Amazonas, ambas com 10,7%. As menores participações foram registradas pelas RIs Lago de Tucuruí (4,2%) e Tapajós (3,2%).



**Tabela 03** – Número de matrículas na educação básica, por RI – Pará (2019–2023).

RI	Nº de matrículas		Var. (%) 2019–2023	Part. (%) 2023
	2019	2023		
<b>Pará</b>	<b>2.294.276</b>	<b>2.204.948</b>	<b>-3,9</b>	<b>100,0</b>
Araguaia	124.318	127.336	2,4	5,8
Baixo Amazonas	241.441	235.517	-2,5	10,7
Carajás	205.206	215.606	5,1	9,8
Guajará	475.437	421.680	-11,3	19,1
Guamá	189.529	179.584	-5,2	8,1
Lago de Tucuruí	101.285	92.518	-8,7	4,2
Marajó	183.872	192.088	4,5	8,7
Rio Caeté	150.550	134.478	-10,7	6,1
Rio Capim	181.082	170.242	-6,0	7,7
Tapajós	67.143	69.593	3,6	3,2
Tocantins	258.698	247.310	-4,4	11,2
Xingu	115.715	118.996	2,8	5,4

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica (2019–2023).  
Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.

Na Tabela 04 foram listados os dez municípios do Pará com maior número de matrículas na educação básica entre os anos de 2019 e 2023. Os três municípios que se destacaram com maior número de matrículas em 2023 foram Belém, com 265.927 matrículas, seguido de Ananindeua, com 103.047 matriculados, e Santarém, com 99.508 matrículas. Com relação ao percentual de variação, observou-se que dois dos três municípios que estão listados nas primeiras colocações são os que apresentaram maior redução no número de matrículas no ano de 2023 em relação a 2019: Belém teve redução de -12,8% e Ananindeua, -10%. Os demais municípios que também apresentaram reduções foram Cametá (-6,5%), Abaetetuba (-5,5%) e Santarém (-2,2%).

Em termos de percentual de participação, os municípios de Belém, Ananindeua e Santarém tiveram participação de 12,1%, 4,7% e 4,5%, respectivamente (Tabela 04).

**Tabela 04** – Ranking dos 10 municípios com maior número de matrículas na educação básica – Pará (2019–2023).

Ranking	PA/Municípios	Nº de matrículas		Var. (%) 2019–2023	Part. (%) 2023
		2019	2023		
-	<b>Pará</b>	<b>2.294.276</b>	<b>2.204.948</b>	<b>-3,9</b>	<b>100</b>
1º	Belém	304.990	265.927	-12,8	12,1
2º	Ananindeua	114.448	103.047	-10	4,7
3º	Santarém	101.722	99.508	-2,2	4,5
4º	Marabá	75.266	74.171	-1,5	3,4
5º	Parauapebas	67.562	74.152	9,8	3,4



6º	Castanhal	53.483	54.710	2,3	2,5
7º	Abaetetuba	47.452	44.828	-5,5	2
8º	Breves	36.999	40.726	10,1	1,8
9º	Cametá	42.749	39.966	-6,5	1,8
10º	Barcarena	35.784	36.981	3,3	1,7
-	Outros	1.413.821	1.370.932	-3	62,2

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica (2019–2023).  
Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.

## 1.2 Perfil dos estudantes matriculados na educação básica

Na educação básica, o número de matrículas distribuído por sexo, conforme mostra a tabela 5, evidencia que o quantitativo de matrículas em 2023 foi hegemonicamente de alunos do sexo masculino, apesar da redução de -1,2% em relação a 2019. Por sua vez, o número de matrículas de pessoas do sexo feminino apresentou crescimento na mesma proporção, de 1,2%.

Com relação ao número de matrículas por raça/cor na educação básica, os dados da tabela 05 apontam que as matrículas, na sua maioria, foram efetuadas por alunos na categoria de cor/raça não declarada, que representou 45,3% em 2023, tendo variação de 4,5% em relação ao ano de 2019. Em seguida, alunos de raça/cor parda ocuparam o segundo lugar em maior número de matrículas, com 44% das matrículas em 2023, apesar de ter apresentado variação negativa de -4,8%. Em terceiro lugar na somatória de matrículas foi ocupado por alunos da raça/cor branca, que representaram 7,5% do total de matriculados tanto em 2023 quanto em 2019.

No que se refere aos alunos de raça/cor preta, estes representaram 2,1% das matrículas, com acréscimo de 10,5% em 2023. Quanto ao percentual de matrículas de alunos indígenas, estes alcançaram o total de 0,9% das matrículas em 2023, apresentando variação de 12,5%, a maior do intervalo temporal (Tabela 05).

**Tabela 05** – Percentual de matrículas na educação básica, por sexo e raça/cor – Pará (2019–2023).

Anos	Sexo		Raça/cor					Não declarada
	Masculino	Feminino	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	
2019	51,3	48,7	7,5	1,9	46,2	0,2	0,8	43,4
2023	50,7	49,3	7,5	2,1	44,0	0,2	0,9	45,3
<b>Var. (%) 2019–2023</b>	<b>-1,2</b>	<b>1,2</b>	<b>0,0</b>	<b>10,5</b>	<b>-4,8</b>	<b>0,0</b>	<b>12,5</b>	<b>4,4</b>

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica (2019–2023).  
Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.



Na tabela 06 são apresentados os números de matrículas na educação básica por faixa etária no Pará, de 2019 a 2023. É possível notar que o número de matrículas da educação básica no Pará caiu, passando de 2.294.276 em 2019 para 2.204.948 em 2023, variação de -3,9%.

Com relação ao número de matrícula por faixa etária, três delas aparecem em destaque com o maior número de matrículas em 2023: a faixa de 6 a 14 anos, com o total de 1.225.467 matrículas, o que representa 55,6% do total; a faixa de 15 a 17 anos, que teve 380.195 matrículas, representando 17,2% das matrículas neste período; e a faixa de 3 a 5 anos, que somou 339.504 alunos matriculados em 2023, sendo 15,4% do total de matrículas.

Quanto ao percentual de variação, as faixas que apresentaram o maior crescimento entre 2019 e 2023 foram a faixa de 40 anos ou mais, com crescimento de 55,8%, e a faixa de 3 a 5 anos, com crescimento de 9,3%, conforme tabela 06.

**Tabela 06** – Número de matrículas na educação básica, por faixa etária – Pará (2019–2023).

PA/Faixa etária	2019	2023	Var. (%) 2019–2023	Part. (%) 2023
<b>Pará</b>	<b>2.294.276</b>	<b>2.204.948</b>	<b>-3,9</b>	<b>100,0</b>
De 3 a 5 anos	310.678	339.504	9,3	15,4
De 6 a 14 anos	1.285.492	1.225.467	-4,7	55,6
15 a 17 anos	389.454	380.195	-2,4	17,2
18 a 24 anos	207.998	150.023	-27,9	6,8
25 a 29 anos	32.663	27.003	-17,3	1,2
30 a 39 anos	39.595	38.522	-2,7	1,7
40 anos ou mais	28.396	44.234	55,8	2,0

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica (2019–2023).  
Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.

## 2 EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil abrange a educação para crianças de 0 a 5 anos de idade e está dividida em duas etapas, tendo como objetivo principal auxiliar o desenvolvimento de suas habilidades, incluindo as cognitivas e pedagógicas. As creches atendem crianças de 0 a 3 anos, oferecendo cuidados básicos e estímulos adequados ao seu desenvolvimento, enquanto as pré-escolas são voltadas para crianças de 4 a 5 anos, tendo como objetivo prepará-las para a entrada no ensino fundamental, estimulando sua curiosidade, criatividade e habilidades sociais.

Os dados referentes às matrículas no ensino infantil no Pará mostraram que, em 2023, foram registradas 356.763 matrículas nesse nível educacional, quantidade superior ao registrado em 2019



(320.527), acusando aumento de 11,3%. O quantitativo referente à pré-escola é maior do que o que diz respeito às creches, com participação percentual de 69,2% para o primeiro e 30,8% para o segundo, no ano de 2023. Com relação à variação (%), entre 2019 e 2023, as creches demarcaram crescimento significativo no número de matrículas, de 36,44%, enquanto a pré-escola cresceu apenas 2,9% (tabela 07).

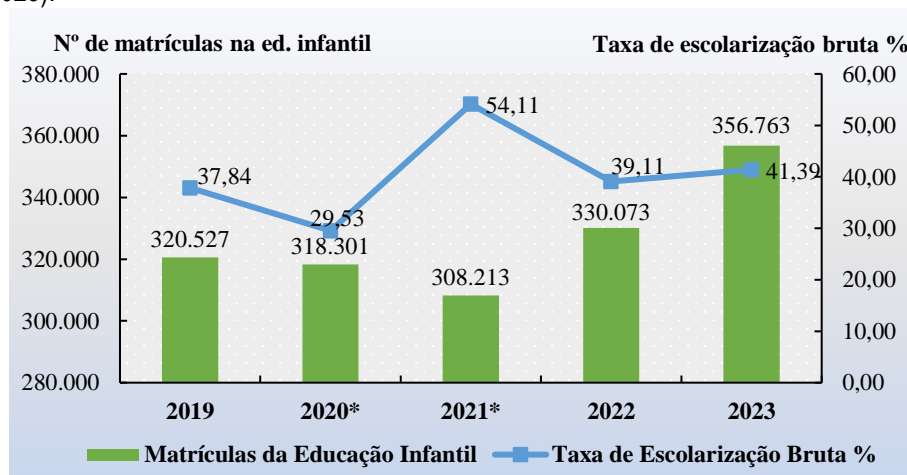
**Tabela 07** – Número de matrículas na educação infantil, por etapa de ensino – Pará (2019–2023).

Educação infantil	2019	2023	Var. (%) 2019–2023	Part. (%) 2023
Pará	320.527	356.763	11,3	100,0
Creche	80.708	110.046	36,4	30,8
Pré-escola	239.819	246.717	2,9	69,2

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica (2019–2023).  
Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.

Conforme ilustra o Gráfico 05, o número de matrículas na educação infantil apresentou diminuição progressiva entre 2019 e 2021, passando de 320.527 para 308.213 matrículas, voltando a crescer a partir de 2022. Com relação à proporção da taxa de escolarização bruta, o ensino infantil apresentou recuo na escolarização de 8,31% entre 2019 e 2020. Em 2021 a taxa subiu para 54,11%, crescimento de 24,58%. As variações desse período estão intrinsecamente associadas aos desafios enfrentados no período pandêmico da Covid-19, que, em um primeiro momento, impactou negativamente a frequência escolar, levando à diminuição das matrículas e da escolarização e, posteriormente, a partir da implementação de medidas de incentivo à aprovação e permanência escolar, houve elevação na escolarização, embora o número de matrículas tenha continuado em baixa.

**Gráfico 05** – Evolução do número de matrículas na educação infantil e a sua taxa de escolarização bruta – Pará (2019–2023).





Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica (2019–2023).

Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.

Nota\*: dados sobre a população nas faixas etárias de 0 a 3 anos e de 4 a 5 anos não foram divulgados pelo IBGE/SIDRA nos anos de 2020 e 2021, motivo pelo qual foram calculadas estimativas populacionais para estas faixas etárias através de métodos de previsão linear.

Ao considerarmos a distribuição das matrículas da educação infantil por RI, no ano de 2023, conforme a tabela 08, observa-se maior volume na RI Guajará, cuja participação foi de 15,5%, seguida da RI Tocantins, com 11,9% de participação. Com menor quantitativo estiveram as RIs Tapajós (3,9%) e Lago de Tucuruí (4,2%), neste mesmo ano. Com relação à variação (%), entre 2019 e 2023, percebe-se crescimento em todas as regiões, com maior percentual na RI Marajó (23,3%) e RI Araguaia (20,1%).

**Tabela 08** – Número de matrículas na educação infantil, por Região de Integração (RI) – Pará (2019–2023).

RI	2019	2023	Var. (%) 2019–2023	Part. (%) 2023
<b>Pará</b>	<b>320.527</b>	<b>356.763</b>	<b>11,3</b>	<b>100,0</b>
Araguaia	20.942	25.157	20,1	7,1
Baixo Amazonas	34.785	39.005	12,1	10,9
Carajás	31.939	37.737	18,2	10,6
Guajará	54.765	55.131	0,7	15,5
Guamá	25.602	27.816	8,6	7,8
Lago de Tucuruí	14.468	15.028	3,9	4,2
Marajó	23.952	29.539	23,3	8,3
Rio Caeté	20.491	20.720	1,1	5,8
Rio Capim	26.713	30.123	12,8	8,4
Tapajós	11.516	13.807	19,9	3,9
Tocantins	37.613	42.504	13,0	11,9
Xingu	17.741	20.196	13,8	5,7

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica (2019–2023).

Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.

Na lista dos dez municípios com maior número de matrículas na educação infantil em 2023, as primeiras colocações foram ocupadas por Belém (32.397), Santarém (16.591) e Ananindeua (13.061), com participações de 9,1%, 4,7% e 3,7%, respectivamente. Considerando a variação percentual, entre 2019 e 2023, apenas Belém registrou diminuição do indicador (-1,9%). Destaca-se o município de Barcarena, que ocupou a décima colocação no número de matrículas e obteve maior variação (32,3%); Parauapebas aparece em seguida, com aumento de 17,1%.



**Tabela 09** – Ranking dos 10 municípios com maior número de matrículas na educação infantil – Pará (2019–2023).

Ranking	PA/Municípios	2019	2023	Var. (%) 2019–2023	Part. (%) 2023
-	Pará	320.527	356.763	11,3	100
1º	Belém	33.019	32.397	-1,9	9,1
2º	Santarém	15.281	16.591	8,6	4,7
3º	Ananindeua	12.009	13.061	8,8	3,7
4º	Parauapebas	10.804	12.652	17,1	3,5
5º	Marabá	11.045	12.186	10,3	3,4
6º	Castanhal	6.262	7.234	15,5	2,0
7º	Abaetetuba	7.250	7.860	8,4	2,2
8º	Itaituba	5.869	6.823	16,3	1,9
9º	Cametá	5.828	6.617	13,5	1,9
10º	Barcarena	4.947	6.546	32,3	1,8
-	Outros	208.213	234.796	12,8	65,8

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica (2019–2023).  
Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.

### 3 ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino fundamental é a etapa da educação básica com maior duração. Em nove anos, ela atende a estudantes entre 6 e 14 anos, portanto crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Essa etapa corresponde ao segundo período da educação básica, sendo obrigatória para crianças entre 6 e 14 anos. Seu objetivo é proporcionar ao estudante o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, e auxiliar na compreensão do ambiente social, das artes e dos valores básicos da sociedade.

No que concerne à concentração de matrículas no ensino fundamental, verificou-se que o estado sofreu uma perda de -6,9% entre os anos de 2019 e 2023. O maior número de matrículas está distribuído entre os anos iniciais, com participação de 51,2%, estando acima dos anos finais, que apresentaram participação de 42,2%. O EJA também aparece entre as etapas com 6,6% do total de matrículas.

Com relação à variação no número de matrículas, a etapa dos anos iniciais apresentou redução de -10,4% entre 2019 e 2023, enquanto a dos anos finais registrou variação de -0,3%. Na EJA a perda foi de -17,3%, a maior entre as etapas citadas (Tabela 10).



**Tabela 10** – Número de matrículas no ensino fundamental – Pará (2019–2023).

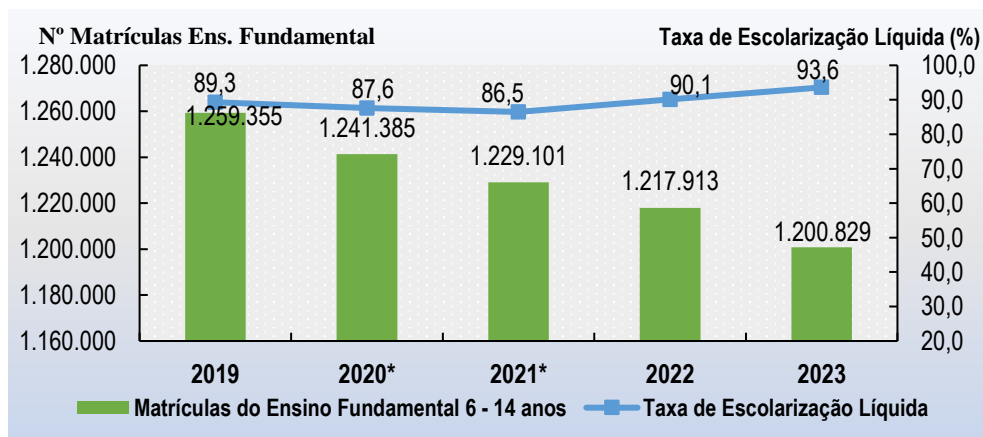
Ensino fundamental	2019	2023	Var. (%) 2019–2023	Part. (%) 2023
Pará	1.532.144	1.425.667	-6,9	100,0
Anos iniciais	814.214	729.440	-10,4	51,2
Anos finais	604.282	602.283	-0,3	42,2
<b>Subtotal</b>	<b>1.418.496</b>	<b>1.331.723</b>	<b>-6,1</b>	<b>-</b>
EJA fundamental	113.648	93.944	-17,3	6,6

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica (2019–2023).  
Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.

De acordo com o gráfico 06, o número de matrículas no ensino fundamental, apresentou diminuição progressiva entre 2019 e 2023, passando de 1.259.355 para 1.200.829 matrículas em 2023. Quanto à proporção da taxa de escolarização líquida do ensino fundamental, esta apresentou queda entre 2019 e 2021, passando de 89,3% para 86,5%, voltando a crescer em 2022 e chegando a 93,6% em 2023.

Em razão dos desafios enfrentados pelo estado durante a pandemia de Covid-19, o número de matrículas e a taxa de escolarização foram afetados de forma negativa, ocasionando a diminuição da frequência escolar, mesmo com esforços para promover a inclusão digital e garantir a continuidade do ensino, especialmente em áreas remotas. Neste sentido, programas de incentivo à permanência escolar e investimentos em infraestrutura educacional contribuíram para melhorar a taxa de escolarização, visando assegurar o acesso à educação básica para todos os paraenses.

**Gráfico 06** – Evolução do número de matrículas e taxa de escolarização líquida do ensino fundamental regular, de pessoas de 6 a 14 anos de idade – Pará (2019–2023).



Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica/ IBGE - SIDRA, 2019–2022.

Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2023.

Nota\*: dados sobre a população nas faixas etárias de 6 a 9 anos e de 10 a 14 anos não foram divulgados pelo IBGE/SIDRA nos anos de 2020 e 2021, motivo pelo qual foram calculadas estimativas populacionais para estas faixas etárias através de métodos de previsão linear.



Com relação à análise do número de matrículas do ensino fundamental, no período de 2019 a 2023 no Pará por RI, a região com maior número de matrículas foi a RI Guajará que, apesar de ter registrado queda no número de matrículas entre 2019 e 2023, com variação de -11,8%, apresentou 261.905 matrículas em 2023, representando um total de 18,4% entre as demais regiões.

A RI Tocantins ocupou o segundo lugar entre as RIs com maior número de matrículas registrando 157.971 alunos matriculados em 2023, no entanto sua variação foi de -9,6% e participação de 11,1%. A terceira posição foi ocupada pela RI Baixo Amazonas, com registro de 149.075 matrículas em 2023, variação de -6,5% e participação de 10,5%.

As RIs com menor número de matrículas no ano de 2023 em relação a 2019 foram Xingu, com (83.629) matriculados e participação de 5,9%; Lago de Tucuruí, com 58.736 matrículas e participação de 4,1%; e RI Tapajós, com 44.792 matrículas e participação de 3,1%.

Com relação à variação percentual, mais da metade das regiões apresentou queda no indicador de matrículas. As maiores variações negativas foram registradas nas RIs Lago de Tucuruí (-15,5%), Rio Caeté (-12,4%) e Guajará (-11,8%).

**Tabela 11** – Número de matrículas no ensino fundamental, por Região de Integração (RI) – Pará (2019–2023).

PA/RI	2019	2023	Var. (%) 2019–2023	Part. (%) 2023
<b>Pará</b>	<b>1.532.144</b>	<b>1.425.667</b>	<b>-6,9</b>	<b>100,0</b>
Araguaia	83.438	83.985	0,7	5,9
Baixo Amazonas	159.451	149.075	-6,5	10,5
Carajás	133.587	135.940	1,8	9,5
Guajará	296.804	261.905	-11,8	18,4
Guamá	125.473	113.248	-9,7	7,9
Lago de Tucuruí	69.512	58.736	-15,5	4,1
Marajó	137.092	137.481	0,3	9,6
Rio Caeté	101.211	88.632	-12,4	6,2
Rio Capim	123.485	110.273	-10,7	7,7
Tapajós	43.999	44.792	1,8	3,1
Tocantins	174.671	157.971	-9,6	11,1
Xingu	83.421	83.629	0,2	5,9

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica (2019–2023).  
Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.

No ranking dos 10 municípios com maior concentração de matrículas do ensino fundamental, Belém, Ananindeua e Santarém aparecem nas primeiras posições. O primeiro município foi Belém, com 11,5% do total de matrículas; o segundo foi Ananindeua, com 4,6%; e o terceiro, Santarém, teve 4,2% do quantitativo em termos de participação nas matrículas de 2023.



Na variação entre os anos de 2019 e 2023, o município de Parauapebas alcançou a maior variação percentual positiva (9,8%), seguido de Breves (4,1%). Os demais municípios listados na tabela abaixo apresentaram perdas no número de matrículas. Os municípios que lideram as perdas de matrículas em termos de variação foram Belém (-12,8%), seguido de Cametá (-12%) e Ananindeua (-11,6%) (Tabela 12).

**Tabela 12** – Ranking dos 10 municípios com maior número de matrículas no ensino fundamental – Pará (2019–2023).

Ranking	PA/ Municípios	2019	2023	Var. (%) 2019– 2023	Part. (%) 2023
-	Pará	1.532.144	1.425.667	-6,9	100
1º	Belém	187.844	163.716	-12,8	11,5
2º	Ananindeua	73.832	65.247	-11,6	4,6
3º	Santarém	63.697	60.517	-5	4,2
4º	Parauapebas	42.517	46.701	9,8	3,3
5º	Marabá	49.020	45.362	-7,5	3,2
6º	Castanhal	34.358	32.681	-4,9	2,3
7º	Breves	27.600	28.719	4,1	2
8º	Abaetetuba	28.576	26.255	-8,1	1,8
9º	Cametá	29.634	26.091	-12	1,8
10º	Barcarena	23.635	22.846	-3,3	1,6
-	Outros	971.431	907.532	-6,6	63,7

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica (2019–2023).  
Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.

## 4 ENSINO MÉDIO

O ensino médio é a etapa final da educação básica, com duração de três anos. Tem como finalidade “a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, (...); a preparação básica para o trabalho e a cidadania, (...); o aprimoramento como pessoa humana, (...); e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos” (BRASIL, 1996).

Sendo assim, este capítulo abordará a situação do ensino médio no estado do Pará, considerando as matrículas existentes e a taxa de escolarização líquida. Os indicadores estão desagregados para o estado do Pará, Regiões de Integração e os 10 municípios com maiores participações.

Em 2023, o total de matrículas no ensino médio chegou a 422.518, cerca de 19 mil matrículas a menos do que o registrado em 2019, equivalente a -4,3%, como se pode observar na tabela 13. Na



desagregação por modalidades, verifica-se maior número de matrículas no ensino médio propedêutico, que diz respeito à educação regular com disciplinas da matriz curricular pré-definida. Em 2023, essa modalidade registrou 304.541 matrículas, o que correspondeu a 72,1% de participação do total no nível médio, apesar de ter diminuído 11,3% em relação a 2019. Esta modalidade vem substituindo o ensino médio normal/magistério, que obteve diminuição de 73,2% nas matrículas, com participação abaixo de 0%.

A modalidade EJA Médio foi a segunda com mais matrículas (55.369) em 2023, obtendo 13,1% de participação. Seguidamente, esteve a Educação Profissional (curso técnico subsequente), com 35.608 matrículas e 8,4% de participação. Destaca-se que as modalidades Educação Profissional (curso técnico concomitante) e Curso Técnico Integrado (ensino médio integrado) registraram as maiores variações entre 2019 e 2023, sendo 73,8% e 53,3%, respectivamente.

**Tabela 13** – Número de matrículas no ensino médio – Pará (2019–2023)

Matrículas Ensino Médio/Modalidades	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
<b>Pará</b>	<b>441.605</b>	<b>422.518</b>	<b>-4,3</b>	<b>100,0</b>
Ensino Médio Propedêutico	343.221	304.541	-11,3	72,1
Ensino Médio Normal/Magistério	231	62	-73,2	0,0
Curso Técnico Integrado (ensino médio integrado)	12.822	19.655	53,3	4,7
EJA Médio	52.999	55.369	4,5	13,1
Educação Profissional (curso técnico concomitante)	3.599	6.254	73,8	1,5
Educação Profissional (curso técnico subsequente)	27.500	35.608	29,5	8,4
Educação Profissional (curso FIC concomitante)	1.233	1.029	-16,5	0,2

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica, 2019 – 2023.

Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.

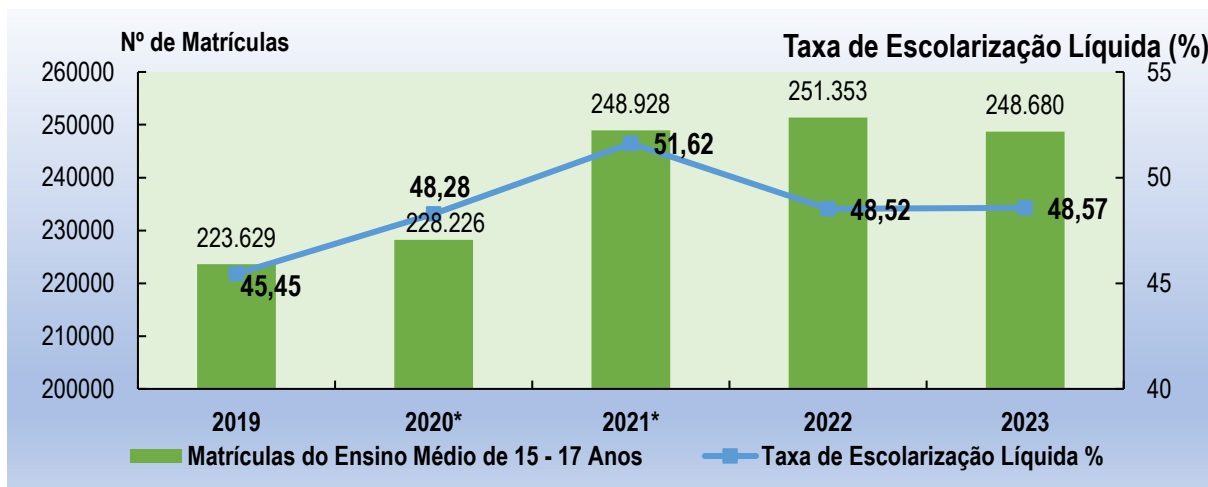
Nota\*: ensino médio propedêutico é aquele com disciplinas regulares da grade curricular. As demais formas de ensino, na tabela 13, são ditas modalidades do ensino médio.

Nota\*\*: o ensino médio normal/magistério existe somente no município de Breves/PA. Por isso, os poucos números de matrículas.

Observa-se, no gráfico 07, a evolução do número de matrículas e a taxa de escolarização líquida do ensino médio, no Pará, de 2019 a 2023. Essa taxa considera somente os jovens na faixa etária de 15 a 17 anos inscritos no ensino médio. No primeiro ano em destaque, foram identificadas 223.629 pessoas matriculadas, com taxa de escolarização de 45,45%. Posteriormente, ambos os indicadores apresentaram crescimento nos dois anos seguintes. Por fim, em 2023, os índices apresentaram pequeno declínio, fixando em 248.680 jovens matriculados e 48,57% de taxa de escolarização.



**Gráfico 07** – Evolução do número de matrículas e taxa de escolarização líquida do ensino médio, de pessoas de 15 a 17 anos de idade – Pará (2019–2023).



Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica/ IBGE - SIDRA, 2019 – 2023.

Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.

Nota\*: a população nas faixas etárias de 15 a 17 anos, nos anos de 2020\* e 2021\*, não foi divulgada pelo IBGE/SIDRA. Logo, calcularam-se, para estas faixas etárias, estimativas populacionais através de métodos de previsão linear.

Concernente às RIs do Pará em 2023, conforme a Tabela 14, observa-se maior participação na RI Guajará, com 104.644 matriculados (24,8%), seguida pela RI Baixo Amazonas, com 47.437 matrículas (11,2%). A RI Tapajós (10.994) e a RI Xingu (15.171) apresentaram os menores quantitativos, que corresponderam a 2,6% e 3,6% em participação, respectivamente. Em comparação com o ano de 2019, as maiores variações negativas ocorreram na RI Guajará (-15,5%) e na RI Rio Caeté (-12,9%). Por outro lado, as duas regiões com maior variação positiva foram Marajó (9,8%) e Lago de Tucuruí (8,4%).

**Tabela 14** – Número de matrículas no ensino médio, por Região de Integração (RI) – Pará (2019–2023).

PA/R.I.	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
<b>Pará</b>	<b>441.605</b>	<b>422.518</b>	<b>-4,3</b>	<b>100,0</b>
Araguaia	19.938	18.194	-8,7	4,3
Baixo Amazonas	47.205	47.437	0,5	11,2
Carajás	39.680	41.929	5,7	9,9
Guajará	123.868	104.644	-15,5	24,8
Guamá	38.454	38.520	0,2	9,1
Lago de Tucuruí	17.305	18.754	8,4	4,4
Marajó	22.828	25.068	9,8	5,9
Rio Caeté	28.848	25.126	-12,9	5,9
Rio Capim	30.884	29.846	-3,4	7,1
Tapajós	11.628	10.994	-5,5	2,6
Tocantins	46.414	46.835	0,9	11,1
Xingu	14.553	15.171	4,2	3,6

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica/ IBGE - SIDRA, 2019 – 2023.



Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.

No ranking dos 10 municípios paraenses com os maiores números de matrículas no ensino médio em 2023, Belém (69.814), Ananindeua (24.739) e Santarém (22.400) ocuparam as primeiras colocações, com participações de 16,5%, 5,9% e 5,3% do total do estado, sequencialmente. Entre 2019 e 2023, metade dos municípios listados regrediu no indicador, com destaque para Belém (-17%) e Ananindeua (-13,5%), que tiveram retração mais acentuada. Por outro lado, Tucuruí destacou-se com maior variação (33,5%), seguido de Castanhal (15%).

**Tabela 15** – Ranking dos 10 municípios com maior número de matrículas no ensino médio – Pará (2019–2023).

Ranking	PA/Municípios	2019	2023	Var. (%) 2019- 2023	Part. (%) 2023
-	Pará	441.605	422.518	-4,3	100
1º	Belém	84.127	69.814	-17	16,5
2º	Ananindeua	28.607	24.739	-13,5	5,9
3º	Santarém	22.744	22.400	-1,5	5,3
4º	Marabá	15.201	16.623	9,4	3,9
5º	Parauapebas	14.241	14.799	3,9	3,5
6º	Castanhal	12.863	14.795	15	3,5
7º	Abaetetuba	11.626	10.713	-7,9	2,5
8º	Tucuruí	6.395	8.536	33,5	2
9º	Barcarena	7.202	7.589	5,4	1,8
10º	Cametá	7.287	7.258	-0,4	1,7
-	Outros	231.312	225.252	-2,6	53,3

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica/ IBGE - SIDRA, 2019 – 2023.  
Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.

## 5 TAXAS DE RENDIMENTO

As taxas de rendimento escolar fazem parte do levantamento de dados e informações produzidas anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, com dados extraídos do Censo Escolar da Educação básica, tendo como um dos principais objetivos fazer a verificação e o acompanhamento dos dados das escolas e dos municípios. Além disso, as taxas de rendimento fazem parte do cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), um indicador de qualidade educacional produzido e divulgado a cada dois anos.

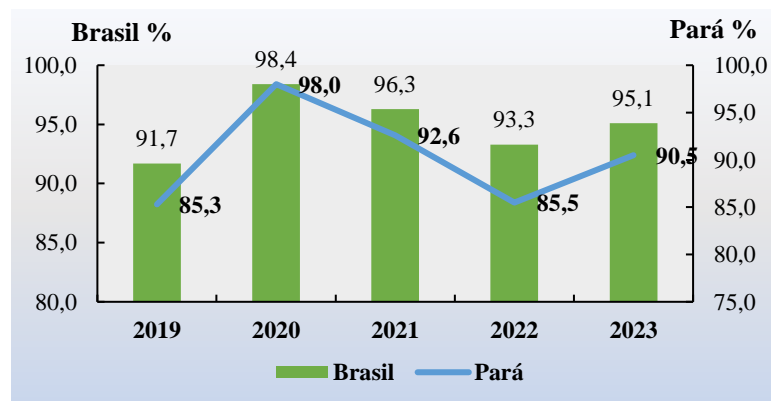


## 5.1 Ensino Fundamental

No ensino fundamental, a taxa de aprovação é um dos indicadores que compõem as taxas de rendimento escolar, que é calculada a partir dos dados do Censo Escolar da educação básica. O gráfico 08 mostra a evolução da taxa de aprovação no ensino fundamental, entre 2019 e 2021, comparando as taxas do Pará com as do Brasil. Conforme observado no gráfico abaixo, a taxa do estado do Pará se comportou abaixo da registrada no Brasil em todo o período analisado. No ano de 2020, as taxas alcançaram a maior marca registrada da série histórica, além de ter sido o período com o menor distanciamento entre as regiões: 98,4% no Brasil e 98% no Pará, com uma diferença de 0,4 p.p.

Já em 2022, ocorreu maior distanciamento entre as taxas do Brasil e do estado do Pará, com uma diferença de 7,7 p.p.. Na ocasião, o Brasil apresentou 93,3% e o Pará, 85,5%. No último ano da série histórica, o Brasil alcançou uma taxa de aprovação de 95,1%, ficando 4,6 p.p acima do Pará, que registrou 90,5% (Gráfico 08).

**Gráfico 08** – Evolução da Taxa de aprovação (%) do ensino fundamental da rede pública – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: INEP/Indicadores Educacionais - Taxas de Rendimento, 2019–2023.

Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.

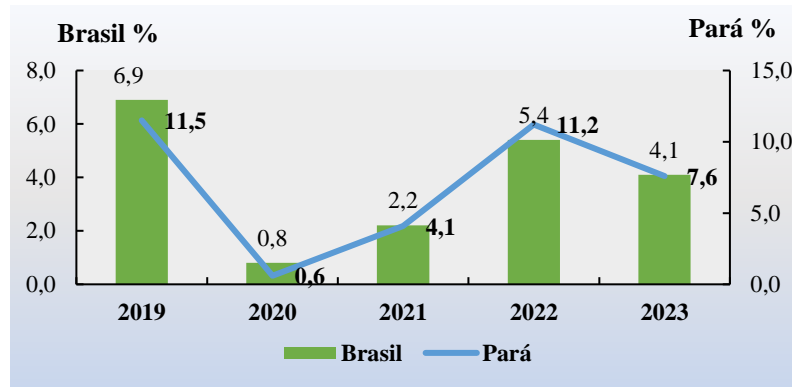
Nota: trabalhou-se com as taxas de rendimento da esfera pública.

Quanto à evolução das taxas de reprovação (%) do ensino fundamental da rede pública, no Brasil e no Pará, nos anos de 2019 a 2023, observou-se que, no início da série histórica (2019), a taxa de reprovação no Brasil esteve em 6,9%, enquanto no Pará foi de 11,5%. No ano seguinte, houve uma queda brusca na taxa de reprovação, chegando a 0,8% no Brasil e 0,6% no Pará. Essa redução foi reflexo das implicações do contexto pandêmico da Covid-19, que acometeu o mundo nesse período. Sendo assim, a partir do ano de 2021, um novo cenário se configurou em relação à evolução das taxas, dando início a um crescimento nas reprovações no ensino fundamental, com a taxa no Brasil crescendo para 2,2% e no Pará, para 4,1%.



Em 2022, a taxa de reprovação no Brasil foi de 5,4% e no Pará, de 11,2%, com uma diferença de 5,8 p.p. Em 2023, as taxas de reprovação tanto no Brasil quanto no Pará fecharam o período em queda, com 4,1% e 7,6%, respectivamente (Gráfico 09).

**Gráfico 09** – Evolução da taxa de reprovação (%) do ensino fundamental da rede pública – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: INEP/Indicadores Educacionais - Taxas de Rendimento, 2019–2023.

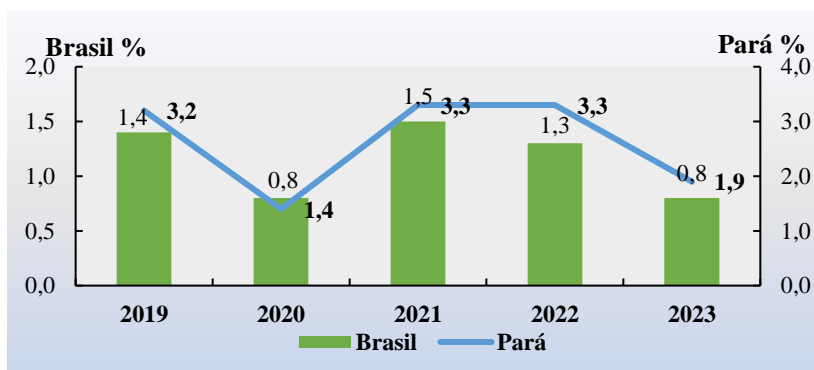
Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.

Nota: trabalhou-se com as taxas de rendimento da esfera pública.

A seguir, apresenta-se a evolução das taxas de abandono (%) do ensino fundamental da rede pública tanto no Brasil quanto no Pará, na série histórica de 2019 a 2023. Em relação a este indicador, no ano de 2019, foi registrada uma taxa de abandono de 1,4% no Brasil e 3,2% no Pará. Em 2020, foi observado declínio tanto no âmbito nacional, com 0,8%, quanto no estadual, com 1,4%. Contudo, em 2021, ocorreu um crescimento nessas taxas, sendo 1,5% e 3,3%, respectivamente.

Já em 2022, observou-se que a taxa de abandono no Brasil diminuiu para 1,3%, ficando abaixo da estadual, que foi de 3,3%. Em 2023, ambas as taxas apresentaram queda, com o Pará alcançando 0,8%, abaixo da taxa nacional, que chegou a 1,9% (Gráfico 10).

**Gráfico 10** – Evolução da taxa de abandono (%) do ensino fundamental da rede pública – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: INEP/Indicadores Educacionais - Taxas de Rendimento, 2019–2023.

Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.



Nota: trabalhou-se com as taxas de rendimento da esfera pública

## 5.2 Ensino Médio

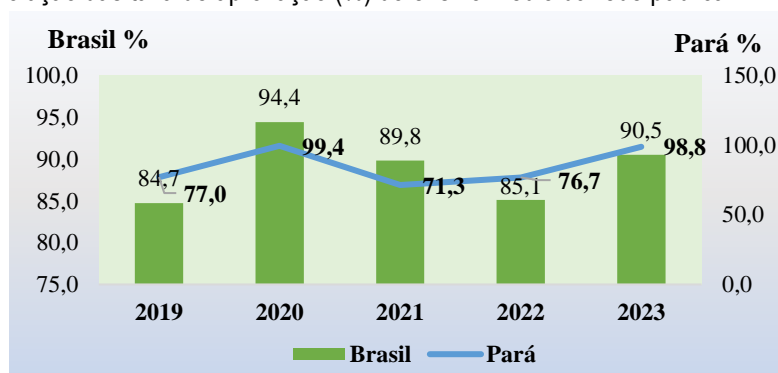
No Brasil, o ensino médio corresponde à etapa de desenvolvimento dos conhecimentos obtidos nas etapas anteriores, preparando os alunos para o mercado de trabalho e/ou para o ensino superior. Esta fase apresenta diversos desafios para os estudantes e instituições de ensino, tanto no modelo regular quanto no profissionalizante. Com duração de três anos, o que corresponde ao 1º, 2º e 3º anos, o ensino médio, no geral, é preferencialmente frequentado/cursado por alunos na faixa etária recomendada de 15 a 17 anos (BRASIL, 1996).

Com o intuito de diminuir a evasão escolar e tornar a educação mais relevante, a Política Nacional de Ensino Médio promoveu a reestruturação que resultou em uma ampla consulta realizada em 2023, sob a coordenação do MEC e de vários parceiros. A política propõe a retomada de todas as disciplinas obrigatórias, valorizando os conhecimentos dos diferentes componentes curriculares e fortalecendo as aprendizagens, de modo a fomentar uma formação integral sólida para todos os estudantes, além de diminuir a desigualdade (BRASIL, 2024).

Em relação à evolução da taxa de aprovação no estado do Pará e no Brasil entre 2019 e 2023, nota-se que, na rede pública, o ensino médio tinha taxa de 77% (Brasil) e 84,7% (Pará) em 2019. No ano seguinte, ambas as taxas seguiram em crescimento e alcançaram 99,4% no Pará e 94,4% no Brasil. Em 2021, as taxas reduziram para 89,8% no Brasil e 71,3% no Pará. Em 2022, houve crescimento do indicador no Pará, chegando a 76,7% de aprovação, enquanto no Brasil diminuiu para 85,1%. No último ano de análise, tanto no Pará quanto no Brasil as taxas apresentam crescimento, alcançando 98,8% e 90,5%, respectivamente, com uma diferença de 8,3 p.p. (Gráfico 11).

Em 2022, houve crescimento do indicador no Pará, chegando a 76,7% de aprovação, enquanto no Brasil diminuiu para 85,1%. No último ano de análise, tanto no Pará quanto no Brasil as taxas apresentam crescimento, alcançando 98,8% e 90,5%, respectivamente, com uma diferença de 8,3 p.p. (Gráfico 11).

**Gráfico 11** – Evolução das taxa de aprovação (%) do ensino médio da rede pública – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: INEP/Indicadores Educacionais - Taxas de Rendimento, 2019–2023.

Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.

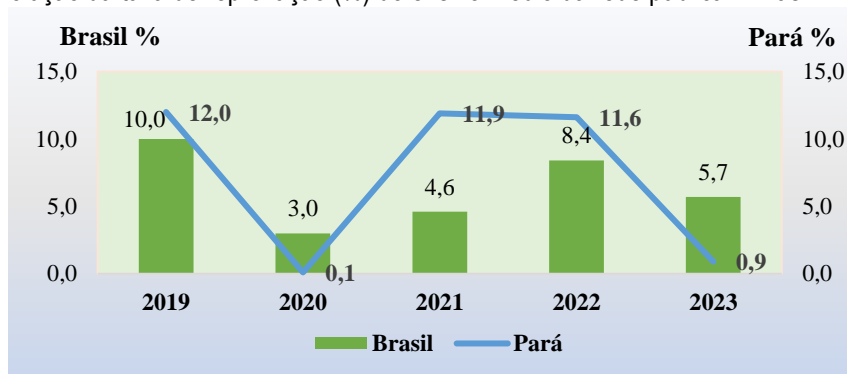
Nota: trabalhou-se com as taxas de rendimento da esfera pública



Quanto à evolução das taxas de reprovação do ensino médio da rede pública, o gráfico 12 mostra o cenário nos últimos cinco anos no Brasil e no Pará. Em 2019, a taxa de reprovação no Brasil foi de 10%, enquanto no Pará foi de 12%. No ano de 2020, houve uma queda para 3% no Brasil e 0,1% no Pará, resultado de implicações do contexto pandêmico da Covid-19. Em 2021, as taxas começaram a subir, chegando a 4,6% no Brasil e 11,9% no Pará, sendo a maior taxa do estado no período analisado.

Em 2022, a taxa passou para 8,4% no cenário nacional e 11,6% no estadual. Em 2023, o Pará registrou a segunda maior queda na taxa de reprovação do ensino médio, diminuindo em 10,7 p.p., passando de 11,6% em 2022 para 0,9% em 2023. Em contrapartida, a taxa nacional diminuiu somente 2,7 p.p., passando de 8,4% em 2022 para 5,7% em 2023 (Gráfico 12).

**Gráfico 12** – Evolução da taxa de reprovação (%) do ensino médio da rede pública – Brasil x Pará (2019–2023).



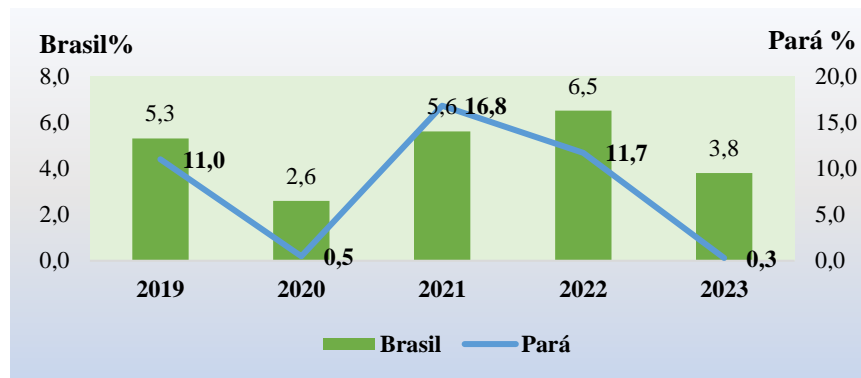
Fonte: INEP/Indicadores Educacionais - Taxas de Rendimento, 2019–2023.  
Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.  
Nota: trabalhou-se com as taxas de rendimento da esfera pública

O gráfico 13 mostra a evolução das taxas de abandono do ensino médio da rede pública, no Brasil e Pará, referente à série histórica de 2019 a 2023. Em 2019, a taxa de abandono no Brasil foi de 5,3%, ficando abaixo 5,7 p.p. da taxa registrada no Pará, que foi de 11% naquele ano. Em 2020, observou-se um declínio da taxa, com o Brasil registrando 2,6% e o Pará, 0,5%, ficando abaixo 2,1 p.p. da taxa nacional.

Entretanto, em 2021, os índices voltaram a crescer, atingindo 5,6% no Brasil e 16,8% no estado, com o Pará superando a taxa nacional em 11,2 p.p. Já em 2022, o indicador iniciou uma tendência de queda, com a taxa nacional reduzindo para 6,5% e a do Pará para 11,7%, permanecendo maior que a taxa nacional. No ano seguinte, a taxa de abandono seguiu em queda, ficando em 3,8% no Brasil e 0,3% no Pará.



**Gráfico 13** – Evolução da taxas de abandono (%) do ensino médio da rede pública – Brasil x Pará (2019–2023).



Fonte: INEP/Indicadores Educacionais - Taxas de Rendimento, 2019–2023.

Elaboração: Coordenadoria de Estudos Sociais — CES, 2025.

Nota: trabalhou-se com as taxas de rendimento da esfera pública.

## 6 IDEB

Neste capítulo, são apresentados dados referentes ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, principal indicador da qualidade da educação no país que relaciona as taxas de aprovação escolar, obtidas no Censo Escolar, com as médias de desempenho em língua portuguesa e matemática dos estudantes no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

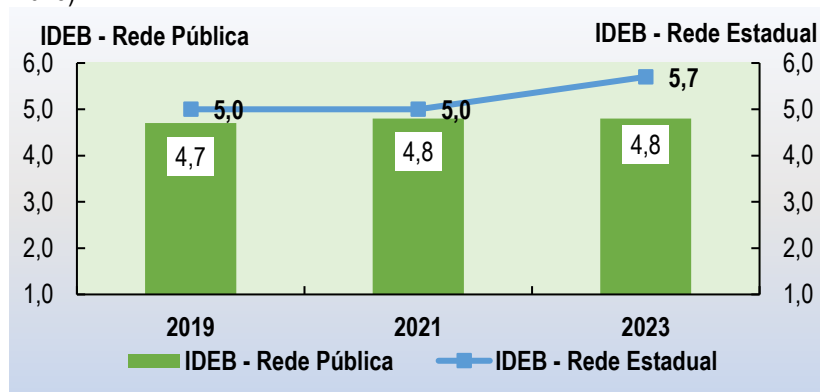
Assim, serão analisadas algumas métricas da qualidade do ensino nas escolas públicas e estaduais no Pará no período de 2019-2023. Para isso, foi avaliada a evolução do IDEB no estado do Pará nas etapas de ensino fundamental (anos iniciais e anos finais) e ensino médio da rede pública.

### 6.1 Ensino fundamental

Em relação aos anos iniciais do ensino fundamental das redes pública e estadual no Pará, o gráfico 14 mostra que o indicador relacionado à rede pública no Pará alcançou 4,8 pontos nos anos iniciais em 2021 e 2023, enquanto, em 2019, o índice foi de 4,7 pontos. Já nos anos iniciais do ensino fundamental na rede estadual, o IDEB registrou cinco pontos em 2019 e 2021, número maior em relação à rede pública. Em 2023, esse índice apresentou um aumento de 0,7 ponto.



**Gráfico 14** – Evolução do IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental do Pará – IDEB da rede pública x IDEB estadual (2019–2023).



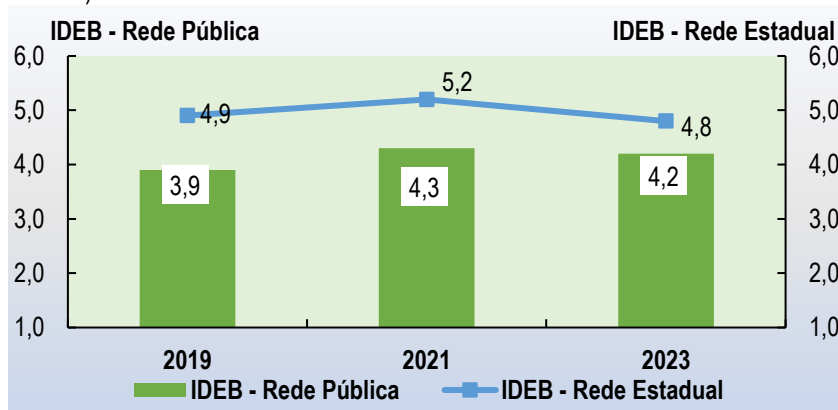
Fonte: INEP/Pesquisas Estatísticas e Indicadores Educacionais – Resultados do IDEB, 2019 – 2023.

Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.

Nota: o IDEB - Rede Pública é o IDEB global de todas as escolas públicas do Pará, sejam elas estaduais, federais e municipais. No entanto, o IDEB - Rede Estadual é o IDEB das escolas mantidas pelo governo do Pará.

Já referente aos anos finais do ensino fundamental das redes pública e estadual do Pará, de acordo com o gráfico 15, o IDEB na rede pública foi de 3,9 pontos em 2019 e chegou a 4,3 pontos em 2021, aumentando em 0,4 ponto. Em 2023, o índice registrou 4,2 pontos, caindo 0,1 ponto. Na rede estadual, em 2019, o índice registrou 4,9 pontos e, em 2021, cresceu para 5,2 pontos. Posteriormente, em 2023, apresentou um decréscimo de 0,4 ponto, ficando em 4,8 pontos.

**Gráfico 15** – Evolução do IDEB dos anos finais do ensino fundamental do Pará – IDEB da rede pública x IDEB estadual (2019–2023).



Fonte: INEP/Pesquisas Estatísticas e Indicadores Educacionais – Resultados do IDEB, 2019 – 2023.

Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.

Nota: o IDEB - Rede Pública é o IDEB global de todas as escolas públicas do Pará, sejam elas estaduais, federais e municipais. No entanto, o IDEB - Rede Estadual é o IDEB das escolas mantidas pelo governo do Pará.

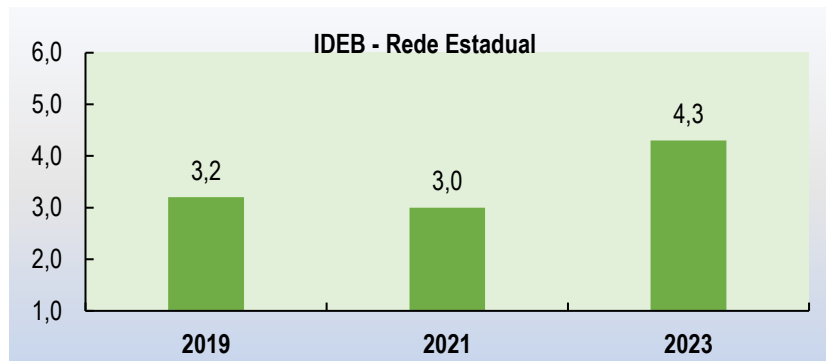
## 6.2 Ensino Médio

A evolução do IDEB do ensino médio da rede estadual do Pará, nos recortes de tempo dos anos de 2019, 2021 e 2023, segundo o gráfico 16, demonstrou que, nos dois primeiros anos selecionados, o Pará atingiu 3,2 pontos no IDEB em 2019, tendo um declínio de 0,2 ponto em 2021, registrando 3 pontos.



O maior índice alcançado no estado foi de 4,3 pontos em 2023, porém, a meta do índice nacional para o ensino médio neste ano era de 5,2 pontos. O IDEB nacional, assim como no estado do Pará, também ficou em 4,3 pontos, o que representa um aumento de 1,3 ponto em relação a 2021.

**Gráfico 16** – Evolução do IDEB do ensino médio da rede estadual do Pará (2019–2023).



Fonte: INEP/Pesquisas Estatísticas e Indicadores Educacionais – Resultados do IDEB, 2019 – 2023.  
Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.

## 7 ENSINO SUPERIOR

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a finalidade da educação superior engloba o estímulo à criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formação de diplomados nas diferentes áreas de conhecimento; incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica; promoção da divulgação dos conhecimentos culturais; suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente e promover a extensão, aberta à participação da população; e atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica.

Compreende-se, dessa maneira, dentre outros fatores, que o conhecimento intelectual de uma sociedade agrega valores aos seus sistemas produtivos, permitindo que ela tenha maior civilidade e desenvolvimento socioeconômico. Dessa forma, o acesso aos níveis mais elevados de educação é um fator fundamental para que uma sociedade possa fazer uso da tecnologia e da informação de forma coerente e adequada e, assim, reduzir as desigualdades sociais.

Considerando a relevância do tema, este capítulo aborda a educação superior do estado do Pará. Inicialmente, são analisados o quantitativo de matrículas, a escolarização, as modalidades de ensino (presencial ou à distância), o grau acadêmico e os tipos de financiamento estudantil, tendo como recorte geográfico o Pará, as RIs e os 10 municípios paraenses com maior número de matrículas. No

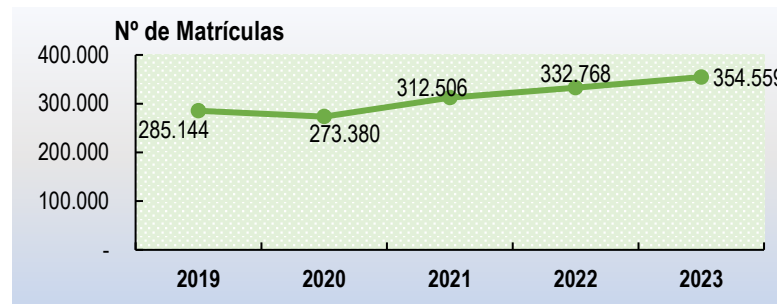


segundo tópico, foi considerado o perfil dos estudantes matriculados na educação superior, utilizando-se as variáveis sexo, raça/cor e faixa etária.

### 7.1 Matrículas no ensino superior

O gráfico 17 ilustra a evolução dos números de matrículas no Pará entre 2019 e 2023, acusando redução somente em 2020, quando registrou diferença de 11.764 matrículas em relação a 2019. Esse comportamento de retração tem correlação com pandemia de Covid-19. Nos anos seguintes, houve crescimento contínuo, chegando a 354.559 em 2023.

**Gráfico 17** – Evolução do número de matrículas na educação superior – Pará (2019–2023).



Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Superior, 2019 – 2023.

Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.

Nota: os dados do gráfico 17 estão contabilizando os ensinos presencial e à distância.

A taxa de escolarização bruta ou taxa de matrícula bruta (TMB) do ensino superior é obtida pela proporção do total de matrículas no ensino superior, independente das idades dos alunos matriculados, pelo total da população na faixa etária entre 18 a 24 anos, que são as idades previstas para cursar esta etapa de ensino. A TMB do ensino superior tem o objetivo de quantificar a capacidade potencial de atendimento desta etapa de ensino, informando se a oferta de vagas neste nível educacional contempla a totalidade da população de 18 a 24 anos.

Dessa maneira, observa-se, no gráfico 18, que o Pará obteve pequena diminuição na escolarização bruta em 2020, conseguindo elevar a taxa nos anos seguintes, chegando a 32,29% em 2023. Assim, pode-se dizer que o número de vagas preenchidas representou 32,29% da população na faixa etária recomendada pelo Plano Nacional de Educação – PNE<sup>3</sup> (18 a 24 anos de idade). No entanto, apesar do crescimento, o Pará ainda não conseguiu alcançar o objetivo descrito no PNE em sua meta 12, que é de elevar a taxa bruta de matrícula da educação superior para 50%.

<sup>3</sup> Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>.



**Gráfico 18** – Evolução do número de matrículas e da taxa de escolarização bruta do ensino superior, de pessoas de 18 a 24 anos de idade – Pará (2019–2023).



Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Superior, 2019 – 2023.

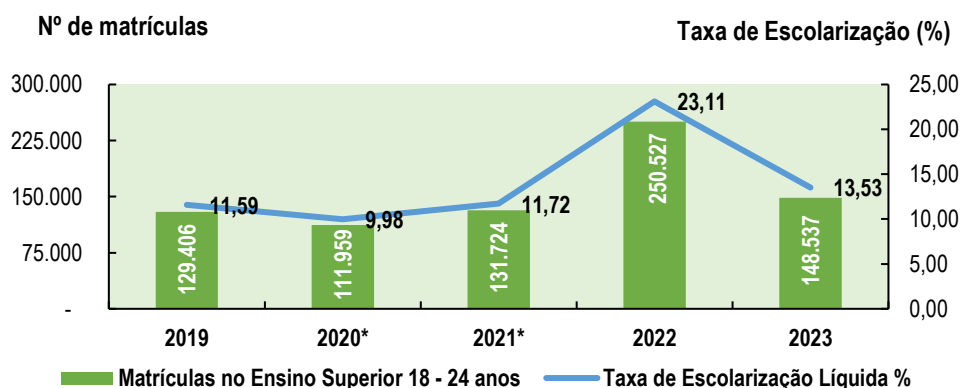
Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.

Nota: os dados populacionais dos anos de 2020\* e 2021\* foram estimados a partir dos dados populacionais do IBGE de 2017 a 2019 para a composição das taxas de escolarização bruta.

A taxa de escolarização líquida ou taxa de matrícula líquida (TML) do ensino superior é obtida pela proporção do total de matrículas de pessoas com idade entre 18 a 24 anos nesse nível de ensino, pelo total da população na mesma faixa etária. A TML do ensino superior tem o objetivo de quantificar o acesso a essa etapa daqueles que se encontram na idade recomendada.

O Gráfico 19 apresenta a evolução da taxa de escolarização líquida do ensino superior no Pará entre 2019 a 2023. Os percentuais mais baixos foram registrados de 2019 a 2021, com o menor índice em 2020 (9,98%). Contudo, ocorreu evolução expressiva em 2022, chegando a 23,11%, um crescimento de 197% em comparação ao ano anterior. Em 2023, a taxa diminuiu, chegando a 13,53%. Esse índice continua abaixo da meta estipulada pelo PNE, que é de 33%.

**Gráfico 19** – Evolução do número de matrículas e da taxa de escolarização líquida do ensino superior, de pessoas de 18 a 24 anos de idade – Pará (2019–2023).



Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Superior, 2019 – 2023.

Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.



Nota: os dados populacionais dos anos de 2020\* e 2021\* foram estimados a partir dos dados populacionais do IBGE de 2017 a 2019 para a composição das taxas de escolarização bruta.

Uma das consequências da pandemia de Covid-19 na educação foi a intensa utilização da tecnologia da informação para execução das atividades escolares, ampliando significativamente o modelo de ensino à distância, em detrimento do presencial, especialmente no ensino superior, como pode ser constatado na Tabela 16. Entre 2019 e 2023, a modalidade à distância cresceu 56,8%, com participação de 57,3% neste último ano e um total de 203.220 matrículas. Por outro lado, o ensino presencial diminuiu 2,7%.

**Tabela 16** – Número de matrículas, variação (%) e participação (%) da educação superior, por modalidade de ensino – Pará (2019–2023).

Modalidade/Ano	2019	2023	Var. % (2019-2023)	Part. (%) 2023
<b>Total Pará</b>	<b>285.144</b>	<b>354.559</b>	<b>16,7</b>	<b>100,0</b>
Presencial	155.516	151.339	-2,7	42,7
À distância	129.628	203.220	56,8	57,3

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Superior, 2019 – 2023.  
Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.

Em relação ao grau acadêmico, o tipo bacharelado continua abrangendo o maior número de matrículas, com quantitativo de 220.511 e participação de 62,1% em 2023. Houve ainda crescimento de 29,8% nesta categoria no período entre 2019 e 2023. O tipo licenciatura obteve a segunda maior quantidade de matrículas (87.289) e participação de 25,2%, que sofreu retração de 3,6% no mesmo período. Destaca-se o grau tecnólogo, que elevou as matrículas em 90,2%.

**Tabela 17** – Número de matrículas, variação (%) e participação (%) da educação superior, por grau acadêmico – Pará (2019–2023).

Grau acadêmico/ Ano	2019	2023	Var. (%) 2019 - 2023	Part. % 2023
<b>Total Pará</b>	<b>285.144</b>	<b>354.559</b>	24,3	<b>100,0</b>
Bacharelado	169.906	220.511	29,8	62,1
Licenciatura	90.502	87.289	-3,6	25,2
Tecnólogo	24.304	46.221	90,2	12,6
Não aplicável	432	538	24,5	0,1

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Superior, 2019 – 2023.  
Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.

A tabela 18 apresenta dados acerca de três tipos de financiamentos públicos federais do ensino superior. Juntos, correspondem a cerca de 19% do total de financiamentos. O FIES, que era majoritário



em matrículas em 2019, retraiu 48,6% e ficou na segunda posição em 2023. O ProUni Integral elevou o número de matrículas em 24,5%, sendo o tipo mais utilizado em 2023, com participação de 12%. O ProUni Parcial retraiu 83,6%, correspondendo a apenas 635 matrículas do estado no último ano em análise.

**Tabela 18** – Número de matrículas do ensino superior, por tipo de financiamento estudantil – Pará (2019–2023).

Tipo de financiamento	Números de matrículas		Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
	2019	2023		
<b>Total Pará</b>	<b>77.620</b>	<b>121.092</b>	<b>56,0</b>	<b>100,0</b>
FIES	13.822	7.105	-48,6	5,9
ProUni Integral	11.815	14.712	24,5	12,1
ProUni Parcial	3.870	635	-83,6	0,5
Outros financiamentos	48.113	98.640	105,0	81,5

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Superior, 2019 – 2023.

Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.

Na distribuição de matrículas por RIs, conforme exposto na Tabela 19, em 2023, a maior concentração ocorreu nas regiões Guajará (138.617), Carajás (45.348) e Baixo Amazonas (29.887), correspondendo a 39,1%, 12,8 e 8,4% de participações, respectivamente. As RIs Tapajós (6.016) e Lago de Tucuruí (11.182) registraram menor quantidade, com apenas 1,7% e 3,2% de participação. Na variação do número de matrículas, todas as regiões apresentaram crescimento, com destaque para as RIs Xingu (80,24%) e Marajó (80%). Os menores índices foram registrados na RI Guajará (6,3%) e Baixo Amazonas (16,17%).

A RI Guajará possui as quatro maiores instituições públicas do estado: Universidade Federal do Pará – UFPA, que engloba 12 *campi*, sediados em 12 municípios e 81 polos regionais (UFPA, 2024); Universidade Estadual do Pará – UEPA; Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA; e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, sendo todas elas instituições-sede e localizadas na Grande Belém.

Na RI Carajás, está localizada a UNIFESSPA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará), com sede em Marabá e *campi* em outros quatro municípios. Contudo, sua área de abrangência envolve mais 39 municípios da mesorregião do sul e sudeste paraense, disponibilizando cerca de 40 cursos de graduação na modalidade presencial, o que a torna também uma das maiores instituições do estado em números de matrículas no ensino superior. Já a UFOPA (Universidade do Oeste do Pará) está localizada no Baixo Amazonas, em Santarém, e possui, igualmente, uma estrutura com múltiplos *campi*, sediados



em sete municípios. Esses fatores contribuem para que a RI Baixo Amazonas também se destaque como uma das três regiões com maiores números de matrículas no ensino superior do Pará.

**Tabela 19** – Número de matrículas na educação superior, por RI – Pará (2019–2023).

PA/R.I.	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
<b>Pará</b>	<b>285.144</b>	<b>354.559</b>	<b>24,34</b>	<b>100,0</b>
Araguaia	11.237	15.044	33,88	4,2
Baixo Amazonas	25.726	29.887	16,17	8,4
Carajás	29.600	45.348	53,20	12,8
Guajará	130.406	138.617	6,30	39,1
Guamá	18.972	23.447	23,59	6,6
Lago de Tucuruí	9.479	11.182	17,97	3,2
Marajó	8.573	15.432	80,01	4,4
Rio Caeté	9.612	13.601	41,50	3,8
Rio Capim	11.851	17.098	44,27	4,8
Tapajós	4.394	6.016	36,91	1,7
Tocantins	18.634	26.883	44,27	7,6
Xingu	6.660	12.004	80,24	3,4

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Superior, 2019 – 2023.  
Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.

Considerando o ranking dos 10 municípios com maiores participações de matrículas na educação superior do Pará, no ano de 2023, Belém se sobressai com maior índice (31,1%), concentrando 110.325 matrículas. Seguidamente, encontram-se os municípios de Ananindeua (6,5%) e Santarém (6,4%). Apesar de Belém liderar em números de matrículas, foi o único com retração em relação a 2019 (-4,2%), enquanto as maiores variações foram em Parauapebas (87,2%) e Ananindeua (73,7%).

**Tabela 20** – Ranking dos 10 municípios com maior número de matrículas na educação superior – Pará (2019–2023).

Ranking	PA/Municípios	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
-	<b>Pará</b>	<b>285.144</b>	<b>354.559</b>	<b>24,3</b>	<b>100,0</b>
1º	Belém	115.135	110.325	-4,2	31,1
2º	Ananindeua	13.345	23.181	73,7	6,5
3º	Santarém	21.139	22.541	6,6	6,4
4º	Marabá	16.912	20.317	20,1	5,7
5º	Parauapebas	10.543	19.739	87,2	5,6
6º	Castanhal	16.241	17.989	10,8	5,1
7º	Paragominas	5.883	7.989	35,8	2,3
8º	Abaetetuba	5.835	7.463	27,9	2,1



9º	Tucuruí	6.763	7.317	8,2	2,1
10º	Cametá	6.834	7.066	3,4	2,0
-	Outros	66.514	110.632	66,3	31,2

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Superior, 2019 – 2023.  
Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.

## 7.2 – Perfil dos estudantes matriculados na educação superior

Com a finalidade de contribuir para estabelecer um perfil social do estudante de ensino superior no Pará, conforme o número de matriculados, foram consideradas as variáveis sexo, raça/cor (Tabela 21) e faixa etária (Tabela 22). Na primeira, percebe-se que o sexo feminino é majoritário entre os matriculados e ainda cresceu 2,7% entre 2019 e 2023, chegando a 61,5% no último ano. Enquanto isso, o sexo masculino diminuiu 4,1%, chegando a 38,5%.

Na variável raça/cor, continua sendo maioria as matrículas preenchidas por pessoas autodeclaradas pardas, com 50,9% em 2023, apesar de ter declinado 11,5% em comparação com 2019. Em seguida, está a raça/cor branca, que registrou 18,9% em 2019 e 30,9% em 2023, com o maior crescimento do período (63,2%). A raça/cor preta cresceu apenas 5,6% e registrou 5,8% em 2023. As matrículas entre indígenas sofreram maior redução (-72,2%) e somaram 0,6% no último ano destacado.

Observa-se, dessa maneira, que, apesar de as pessoas pardas continuarem com a maior participação nas matrículas, houve variação negativa nesse grupo. Enquanto isso, os percentuais de pessoas pretas e brancas têm aumentado, embora o crescimento das primeiras tenha sido em menor volume que o das segundas.

Essa realidade pode estar relacionada ao aumento da autodeclaração como forma de acesso às cotas. Outra situação que influenciou o período analisado foi a pandemia de Covid-19, quando, especialmente entre 2020 e 2021, todos os setores sociais foram afetados, em especial a população de baixa renda, que tem composição predominantemente preta e/ou parda.

**Tabela 21** – Percentual de matrículas na educação superior, por sexo e raça/cor – Pará (2019–2023).

Anos	Sexo		Raça/Cor					
	Feminino	Masculino	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não declarado
2019	59,9	40,1	18,9	5,5	57,5	1,7	2,3	14,0
2023	61,5	38,5	30,9	5,8	50,9	1,5	0,6	10,1
<b>Var. (%) 2019-2023</b>	<b>2,7</b>	<b>-4,1</b>	<b>63,2</b>	<b>5,6</b>	<b>-11,5</b>	<b>-11,4</b>	<b>-72,2</b>	<b>-27,5</b>

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Superior, 2019 – 2023.  
Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.



Na distribuição das matrículas por faixa etária, predominam os jovens de 19 a 24 anos, com 39,2% de participação em 2023. Seguidamente, estão as faixas de 5 a 29 anos (19,7%) e 30 a 34 anos (13,2%). Em menor participação, estão as pessoas acima de 55 anos de idade, com percentual abaixo de 1% (Tabela 22). Os dados apontam que somente as matrículas na faixa de até 18 anos diminuíram o quantitativo, com variação equivalente a -8,8%.

Percebe-se ainda que as faixas acima de 40 anos registraram as maiores variações percentuais, demonstrando que cada vez mais pessoas na fase adulta, assim como idosos estão buscando cursar o ensino superior. Destacam-se, com maior variação, as faixas de 65 anos ou mais (91,9%) e de 55 a 59 anos (67,4%). Em termos numéricos, são os jovens que mais ingressaram no ensino superior, com acréscimo de 18.780 para a faixa de 19 a 24 anos e de 14.115 para as idades de 25 a 29 anos, as mais altas entre 2019 e 2023.

**Tabela 22** – Número de matrículas na educação superior, por faixa etária – Pará (2019–2023).

PA/Faixa etária	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
<b>Pará</b>	<b>285.144</b>	<b>354.559</b>	<b>24,3</b>	<b>100,0</b>
Até 18 anos	10.360	9.448	-8,8	2,7
De 19 a 24 anos	120.309	139.089	15,6	39,2
De 25 a 29 anos	55.579	69.694	25,4	19,7
De 30 a 34 anos	38.155	46.867	22,8	13,2
De 35 a 39 anos	28.052	37.451	33,5	10,6
De 40 a 44 anos	16.588	26.114	57,4	7,4
De 45 a 49 anos	8.971	14.086	57,0	4,0
De 50 a 54 anos	4.326	7.103	64,2	2,0
De 55 a 59 anos	1.830	3.064	67,4	0,9
De 60 a 64 anos	704	1.125	59,8	0,3
65 anos ou mais	270	518	91,9	0,1

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Superior, 2019 – 2023.  
Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. REPÚBLICA FEDERATIVA DO. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 05 mar. 2025.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRASIL, REPÚBLICA FEDERATIVA DO. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 13 mar. 2025.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>. Acesso em: 12 mar. 2025.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 11.556, de 12 de junho de 2023**. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, 2023. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11556.htm#art37](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11556.htm#art37)>. Acesso em: 12 mar. 2025.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 12.048, de 5 de junho de 2024**. Institui o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, institui a medalha Paulo Freire e altera o Decreto nº 10.959, de 8 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre o programa Brasil Alfabetizado. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2024/Decreto/D12048.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Decreto/D12048.htm)>. Acesso em: 12 mar. 2025.

UFPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ). **Anuário estatístico 2024. Ano base 2023**. Belém, UFPA: 2024. Disponível em: <<https://www.anuario.ufpa.br/index.php>>. Acesso em: 17 mar. 2025.